

CONTEXTO DE VIDA DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO

HESLER, Lilian Zielke¹

MARQUI, Alessandra B. Trovó de²

JAHN, Alice do Carmo³

COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos⁴

RESTA, Darielli Gindri⁵

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como a fase do desenvolvimento humano compreendida entre 10 e 19 anos, critério adotado no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹. Trata-se de um grupo com grande expressividade populacional que necessita de atenção especialmente no que se refere ao apoio social, educacional e de saúde. No entanto, percebe-se uma carência ou inexistência de serviços que prestem atendimento aos adolescentes, fazendo com que muitos deles fiquem desprovidos de assistência. Na adolescência o desenvolvimento da sexualidade assume um importante papel na construção da identidade do jovem, nas relações afetivas que este estabelece, na sua auto-estima e na sua inserção na estrutura social². As modificações de comportamento dos

adolescentes no exercício de sua sexualidade tem sido um assunto que exige especial atenção devido às repercussões, entre elas a gravidez precoce. Como sabemos vários fatores etiológicos estão ligados ao aumento das gestações nessa faixa etária. Para entendê-los, é preciso conhecer a complexidade e a diversidade das condições individuais, sociais e programáticas que tornam os adolescentes, especialmente, vulneráveis a essa situação³. Estima-se que, no Brasil, um milhão de adolescentes dá a luz a cada ano, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos⁴. A gestação em si é um momento delicado que requer atenção e, semelhante à adolescência, possui particularidades próprias. Quando se juntam estes dois momentos, adolescência e gravidez percebem-se ainda mais, a necessidade de estabelecer parcerias que se comprometam em estruturar uma rede social de

¹Autor/relator-Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/CESNORS, lilianhesler@yahoo.com.br, Bolsista do Programa FIPE/UFSM.

²Bióloga, Doutora em Genética, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS - UFSM/CESNORS.

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/CESNORS. alicejahn@smail.ufsm.br

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/CESNORS. enfbel@yahoo.com.br

⁵Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Coordenadora da Pesquisa, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/CESNORS. darielligindri@smail.ufsm.br

atendimento ao adolescente nas diferentes situações de vida. Em geral a gravidez é considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida de adolescentes e, em última instância, como um elemento determinante na reprodução de pobreza¹. Nesse sentido, está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa com adolescentes grávidas em um serviço de pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde, com o objetivo conhecer o contexto de vida das adolescentes que engravidam nessa fase. Entende-se que ao conhecer as interações contextuais, subjetivas e particulares de cada realidade será possível construir práticas de cuidado próximas dos sujeitos que vivem tal acontecimento. Assim, avalia-se a gravidez como um acontecimento associado a diversos fatores sociais, pessoais e familiares, identificando possibilidades para aprimorar o atendimento em saúde prestado nessa fase do desenvolvimento humano. Nesse trabalho serão apresentados resultados preliminares da referente pesquisa com enfoque nas seguintes questões: idade; escolaridade; estado civil; número de gestações; os motivos que levaram a engravidar e o desejo de engravidar. Este estudo é uma investigação de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O campo de estudo foi a Unidade Básica de Saúde de Palmeira das Missões/RS, referência no atendimento de pré-natal. As participantes foram às adolescentes que procuraram o serviço da unidade de saúde. Ciente das recomendações previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual após os devidos esclarecimentos em relação à pesquisa foi assinado pelas adolescentes e por

seus responsáveis, destacando o caráter voluntário de participação e a liberdade de poder retirar-se do estudo a qualquer momento, sendo assegurado seu anonimato. A coleta de dados foi realizada de maio a julho de 2008 utilizando uma entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) processo nº 23081.006860/2008-65. O material das entrevistas foi transcrito e analisado com base na Análise Temática, proposta por Minayo⁵. Foram analisadas as entrevistas de vinte adolescentes grávidas na faixa etária entre 14 e 18 anos, sendo que 14 (70%) adolescentes grávidas relataram ter abandonado seus estudos e seis (30%) adolescentes permanecem estudando. Este é um ponto crítico, pois uma das primeiras atitudes ao engravidar é abandonar os estudos. Tal posição interrompe o ciclo natural da vida, contribui para a diminuição da auto-estima e retarda sua realização profissional no futuro³. Quanto ao grau de escolaridade das adolescentes 10 (50%) relataram apresentar o ensino fundamental incompleto, sendo que apenas uma (5%) adolescente completou o ensino fundamental, oito (40%) delas apresentam o segundo grau incompleto e apenas uma (5%) gestante terminou o ensino médio. Em razão da gravidez, muitas adolescentes abandonam a escola e poucas retornam aos estudos³. Quanto ao estado civil duas (10%) gestantes relataram serem solteiras enquanto quatro (20%) delas são casadas e 14 (70%) adolescentes relataram estarem morando junto com seu parceiro. Dados semelhantes foram apresentados em estudo realizado em uma unidade municipal de saúde em Fortaleza-Ceará, em que de uma

amostra de 40 adolescentes, 10 (25%) são solteiras, oito (20%) são casadas, e 22 (55%) apresentam união consensual³. Das vinte adolescentes, 14 (70%) estão na sua primeira gestação, cinco (25%) estão na sua segunda gestação e apenas uma (5%) está na terceira gestação. Em relação aos motivos que as levaram a engravidar, 14 (70%) adolescentes relataram que foi uma opção do casal de terem filhos enquanto seis (30%) gestantes comunicaram que engravidaram devido a um descuido e não faziam uso de nenhum tipo de contraceptivo. A partir da análise destas informações é possível afirmar que as condições nas quais as adolescentes engravidam são diferentes e particulares a cada família, circunscritas de acordo com aspectos sociais, culturais, ambientais e educacionais. A gravidez na adolescência não pode ser vista como um fato isolado, mas como parte da busca da identidade da menina e de certa atitude de rebeldia diante da família e do contexto histórico-social amplo do qual faz parte⁶. Quanto ao desejo de engravidar, 14 (70%) relataram que a gestação foi desejada, enquanto seis (30%) adolescentes não desejavam engravidar naquele momento. Vale destacar que muitas meninas engravidam porque desejam, acreditam que é isso que o namorado quer, desejam a liberdade da casa dos pais, querem ser vistas como adultas, ou por outros motivos advindos de seu contexto, que, muitas vezes, ultrapassam as dimensões do conhecimento técnico e científico dos programas de saúde. Podemos perceber que a sociedade carece de sistemas educacionais que abranjam os adolescentes, em especial as jovens grávidas. Educadores, sanitaristas, líderes e pais frequentemente têm pouca

habilidade para conversar sobre a vida sexual na adolescência. Com isso fornecem informações equivocadas ou geram constrangimento na discussão de tais assuntos⁶. Trabalhar com adolescentes grávidas implica em desafios para compreender este mundo repleto de subjetividade e contradições. Por isso os profissionais que lidam com essa problemática precisam de um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado para melhor aplicar e aperfeiçoar os programas existentes e criar outros necessários para resolução deste quadro que se agrava a cada dia⁶. A construção de uma rede social de atendimento aos adolescentes é análoga à montagem de um “quebra-cabeça”, pois as peças estão todas presentes (entidades governamentais, não-governamentais, programas, políticas sociais, família, indivíduo, comunidades). O grande desafio é estabelecer uma harmonia neste conjunto para que estes atuem de forma mais resolutiva e acolhedora. Ao analisar as variáveis expostas acima se percebe o quanto é expressivo o número de adolescentes que abandonaram os estudos, sendo a gravidez na adolescência mais freqüente em meninas com baixo nível de escolaridade, a grande maioria das adolescentes mora junto com o seu companheiro tendo como principal motivo para engravidar a decisão do casal de terem filhos, o que caracteriza ser uma gestação desejada. A formação da rede de atendimento além de exigir mudanças na forma de organização de alguns serviços, determina que estes conheçam com quem estão trabalhando e, que acima de tudo, entendam seus contextos de vida.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, saúde do adolescente, assistência à saúde

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Marco teórico e Referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
2. Hercowitz, A. Gravidez na adolescência. *Pediatria Moderna*, 2002.
3. Arcanjo, C de M; Oliveira, MIV; Bezerra, MGA. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza – Ceará. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. v 11(3): 445-451, 2007.
4. Silva, I; Tonete, VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev. Latino-am Enfermagem*. v 14(2): 199-206, 2006.
5. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
6. Moreira, TMM; Viana, D-S; Queiroz, MVO; Jorge, MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v 42 (2): 312-320, 2008.